

## O mercado cultural, as adaptações literárias e a intermedialidade.

Thamilis Tatylla G Avelino\* (IC), Émile Cardoso Andrade (PQ)

E-mail: thamilistatylla@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás, campus Formosa-GO

Resumo: O objeto central dessa pesquisa é fazer uma análise em relação a adaptação e questões de mercado cultural geradas a partir desse fato, os objetos usados para a análise é a saga *Harry Potter* da escritora britânica J.K Rowling e sua forma adaptada para o cinema do diretor David Heyman. Faz-necessário comparar as formas de fruição, tanto a leitura da obra original como a adaptação para o filme, mostrando elementos da narrativa como: narração; tempo; contexto; entre outros. Além de mostrar a repercussão que esse processo gera em relação ao mercado, obras literárias que são criadas já pensando nessa repercussão. Vale mencionar também as noções de fidelidade dessa transmutação, que há a criação de uma nova arte a partir do processo de adaptação, e que a nova arte não precisa necessariamente ser fiel a obra original e esse fato não é necessariamente um critério de determinada obra ser boa ou não.

Palavras-chave: Literatura. Recriação. Adaptações cinematográficas. Mercado.

### Introdução

Na contemporaneidade, mais do que qualquer outro período, a adaptação tem se tornado um fato recorrente e intermediário. Distintas e extensas são as linguagens e gêneros, tais como histórias em quadrinhos, *videogames*, séries televisivas, telenovelas, obras cinematográficas, entre outros. A proposta dessa pesquisa é mostrar parencas e distinções entre o texto literário e suas possíveis adaptações.

Nota-se que além dessa adaptação dizer respeito a certo intercâmbio de gêneros midiáticos – principalmente no campo da narrativa ficcional – essa passagem foi se afastando da noção de fidelidade como critério de valorização das obras adaptadas. Com isso, prosperou-se a convicção de que uma adaptação sempre é um procedimento de criação e reelaboração, seja nas obras que tem como objetivo gerar efeitos similares aos originais ou as que trazem seu traço peculiar.

Dessa maneira, ao invés de julgar o valor de uma adaptação pela equivalência com a obra legítima, o caráter de autossuficiência da adaptação passou a ser respeitado, já que se entende que o meio de representação é diferente, e a nova obra criada a partir de uma outra seria respeitada em suas deliberações. Essas afirmações têm levado uma formação teórica-crítica sobre a significação da adaptação, buscando alternativas de nomeação, tais como: recriação, transposição, transcodificação, releitura, transmutação, tradução intersemiótica, entre outras.

Em suma, a pesquisa tornou-se relevante a partir do ponto em que a literatura é um campo de estudo extenso, e pode ser produzido com diferentes objetos, além de tratar de uma questão atual, na qual a literatura se relaciona com outras mídias

não apenas no nível da diegese, mas também com questões econômicas, entre outras. Com base no conceito de dialogismo de Bakhtin e a ideia de intertextualidade de Genette, torna-se plausível pensar a adaptação em termos de um ato intertextual.

Os objetos selecionados mantêm relações entre literatura e cinema, tais como a série de livros *Harry Potter*, da escritora britânica J.K Rowling com as respectivas adaptações para a obra cinematográfica, produzida por David Heyman.

## Material e Métodos

Em primeiro plano, fez-se necessário uma análise do objeto escolhido, tanto as obras “originais” como suas adaptações, levando em consideração o contexto em que foi escrito e as formas de adaptações feitas. Com isso, foi possível estabelecer uma base para as outras etapas da pesquisa.

Posteriormente foram feitas as leituras teóricas sobre a adaptação e narrativa literária e cinema, refletindo a liberdade das adaptações em não serem totalmente leais as obras, procurando responder as perguntas: O que leva uma obra a ser adaptada? É apenas uma releitura, ou traz questões de comercializações e lucros? Dessa maneira, os campos teóricos que nos interessa para responder essas e outras perguntas são: HUTCHEON, 2011; ECO, 1993; STAM, 2008; BAZIN, 1991. No atual momento, está sendo realizada uma análise mais detalhada, focando no mercado cultural e questões que levam a obra a ser adaptada.

A etapa de conclusão da pesquisa teve como princípio metodológico a articulação entre as leituras teóricas e as análises literárias e fílmicas com a finalidade de uma produção textual final, visando a publicações e/ou comunicações em eventos científicos especializados.

## Resultados e Discussão

As adaptações de obras literárias para cinematográficas ocorrem desde as origens do cinema, porém as discussões relacionadas a tais fatos ainda estão presentes na contemporaneidade. As opções terminológicas referente ao processo estão na relação de suas distinções, que podem ser utilizadas quase como sinônimas, como tradução, adaptação, entre outros. De forma conceitual, as adaptações são estabelecidas através de um diálogo entre duas mídias, que pode

ser a literatura e o cinema, a literatura e os quadrinhos, os quadrinhos e o cinema, e assim por diante.

O fator de suma importância entre o cinema e a literatura não é o meio de propagação, mas sim a mensagem que quer passar, ou seja, a interação entre mídias está entre o que se propõe expressar e um determinado receptor ou receptores. Segundo Bazin (1991), o cinema, como uma arte “jovem”, sobressai em relação a outras mídias que tinham uma subsistência milenar, e a partir desse fato foi ganhando aos poucos o direito de ser uma arte eminente.

Dessa maneira, as obras cinematográficas se desenvolveram primeiramente sendo como exemplo de mídias consagradas. E a partir de um amplo crescimento, a indústria cinematográfica destaca-se como a maior arte popular marcada no século XX e início do século XXI. Sabe-se que, o cinema e literatura antes eram considerados campos distintos, e com o passar dos tempos pode-se encontrar pontos em comum, conforme aborda Xavier (2005):

Na sua organização geral, o espaço-tempo constituído pelas imagens e sons estará obedecendo a leis que regulam modalidades narrativas que podem ser encontradas no cinema ou na literatura. A seleção e disposição dos fatos, o conjunto de procedimentos usados para unir uma situação a outra, as elipses, a manipulação das fontes de informação, todas essas são tarefas comuns ao escritor e ao cineasta. [...] Em ambos os casos, trata-se da representação dos fatos construída através de um processo de decomposição e de síntese de seus elementos componentes. (XAVIER, 2005, p. 32-33).

O cinema, no ponto de vista do autor, é uma mídia que narra fazendo uso de imagens, porém esse fato não significa que a representação verossímil acontece de forma mais clara que a literatura. Dessa maneira, pode-se afirmar que a literatura busca apresentar determinada realidade por meio da escrita, e o cinema através de imagens. Xavier aponta que, a imagem detém algo a mais por causa de determinado efeito, ao contrário do efeito causado pela leitura da obra. A partir disso, Xavier afirma que no decorrer da transposição fílmica, a busca por paridades se apoia numa ideia “de que haverá um modo de fazer certas coisas, próprias ao cinema, que é análogo ao modo como se obtém certos efeitos no livro, “modo de fazer” que diz respeito exatamente à esfera do estilo.” (XAVIER, 2005, p. 63)

Sabe-se que a obra cinematográfica é uma mídia que se aproxima da literatura pela sua narratividade, logo, em alguns casos o processo literário serve para o processo cinematográfico e até o primeiro processo é feito já pensando no cinema e o que esse fato irá proporcionar financeiramente, questões de mercado cultural como criação de pôsteres, camisetas, miniaturas, o aumento nas vendas do

livro, entre outros. Pode-se ver esse fato claramente na saga *Harry Potter*, que quase todas as obras foram escritas pensando na repercussão de mercado que daria. *Harry Potter e o prisioneiro de Askaban*, por exemplo, já foi criado pensando em efeitos cinematográficos, deixando de ser uma simples literatura infanto-juvenil como *Harry Potter e a pedra filosofal* e *Harry Potter e a câmara secreta*.

Segundo Xavier (2003), a questão da adaptação literária está no fato de que há uma forte tendência de busca “ao sentido procurado pelo filme, para verificar em que grau este se aproxima, (é fiel) ou se afasta do texto de origem”. Esta busca na verdade está na trama e no ponto de vista, ou seja, em características parecidas à determinada narrativa cinematográfica e literária. Ambas as obras são distintas em relação ao tempo, o cineasta tem uma sensibilidade e perspectiva distinta do escritor, dessa maneira o ato de adaptar não está apenas em um diálogo com o texto de origem, mas também no contexto em que está inserido.

Dessa maneira, a análise da adaptação de certo texto literário para o cinema necessita de um olhar peculiar para ambas as obras. Ao entender a capacidade da obra cinematográfica contar vinte histórias, e que a partir da literatura o cinema encontra com fonte farta de narrativas consagradas que representa de forma nova os romances e novelas, que trazem enredos que sustentam o sucesso de inúmeras produções cinematográficas.

As discussões mais recentes sobre as adaptações cinematográficas de romances passaram de um discurso moralista sobre fidelidade ou traição para um discurso menos valorativo sobre intertextualidade [...]. STAM (2003, p. 234)

Em suma, as adaptações estão localizadas “em meio ao contínuo turbilhão da transformação intertextual” STAM (2003, p. 234), onde tal processo através da recriação e transmutação gera a partir de um texto outros textos. A adaptação cinematográfica não se define como arte secundária, mas sim uma nova classificação de criação. Dessa maneira, o diretor da saga *Harry Potter*, David Heyman, ao transportar do livro para o cinema subtraiu o acrescentou algo no decorrer da trama, criando uma nova arte sem necessariamente se importar se fiel ou não a obra original.

## Considerações Finais

O fator de suma importância desse projeto foi a possibilidade de trazer a realidade da pesquisa acadêmica no âmbito dos estudos de teoria literária e suas

relações com outras linguagens narrativas, podendo assim capacitar a orientanda para tornar-se uma futura pesquisadora da área.

## Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a minha orientadora por todo auxílio e disponibilidade para o desenvolvimento desse trabalho e em Segundo, ao BIC/UEG pelo auxílio financeiro que viabiliza o desenvolvimento da pesquisa.

## Referências

- BAZIN, André. *O cinema: ensaios*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- \_\_\_\_\_. Por um Cinema Impuro. In: *O Cinema: Ensaios*. São Paulo: Brasiliense, 1991. P. 82-104.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.
- \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política*. Obras Escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BULHÕES, Marcelo. *A ficção nas mídias – um curso sobre a narrativa*. São Paulo: Ática, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- HARRY *Potter e as Relíquias da Morte – Parte I*. Direção: David Yates. Produção: David Heyman, David Barron e J.K. Rowling. Londres: Warner Brothers, 2010.
- HARRY *Potter e as Relíquias da Morte – Parte II*. Direção: David Yates. Produção: David Heyman, David Barron e J.K. Rowling. Londres: Warner Brothers, 2011
- HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.
- ROWLING, J. K. *Harry Potter e as relíquias da morte*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- STAM, Robert. *Introdução à Teoria do Cinema*. Campinas: Papyrus, 2009.
- \_\_\_\_\_. *A Literatura Através do Cinema: Realismo, magia e arte da adaptação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.